

PRIVATIZAR É OPÇÃO IDEOLÓGICA DO GOVERNO

Tal como anunciado em anterior comunicado, o SITAVA volta hoje para comentar outros dois “pretendentes ao noivado” sem futuro, reafirmando novamente, que não existem boas ou más privatizações com bons ou maus candidatos. É plena convicção do SITAVA que, privatizar a TAP, para além de irracional e criminoso para o país e para a economia nacional, seria também fatal para a TAP, tal como a conhecemos hoje. A confirmá-lo, aí estão todas as grandes empresas que foram entregues ao capital estrangeiro. Desde a banca aos seguros, passando pela energia e redes nacionais de distribuição, cimenteiras, comunicações, saúde, correios e aeroportos, digam-nos, em todos estes casos, como é que ficaram salvaguardados os interesses nacionais.

Um candidato de que muito se tem falado, e que parece gozar de alguma simpatia no seio da empresa, é um “empresário multinacional” já nosso conhecido da anterior tentativa de entrega da TAP ao capital estrangeiro, que felizmente abortou. Era um negócio de tal forma obscuro e ruinoso, que nem este governo de má memória se atreveu a concretizá-lo.

Não é nada fácil falar de um cidadão que apresenta no seu curriculum aspectos que, diríamos, roçam o sobrenatural. Um cidadão que começou por vender enciclopédias e, poucos anos depois, é dono de um vasto império, que vai do petróleo à aviação, passando pelos estaleiros navais, hotelaria etc., é digno de figurar, em qualquer galeria de notáveis de qualquer país, quiçá até mundial. Bem sabemos que, pelo meio, segundo a imprensa, aconteceram várias coisas como por exemplo processos judiciais contra o estado brasileiro e contra a Petrobrás, falência de empresas (?????), investigações da polícia federal brasileira, confrontos com os sindicatos brasileiros e, sobretudo, muito e muito trabalho. Diz-se até que teria inventado um método para trabalhar 48 horas em cada 24. É, de facto, um caso de estudo muito à frente.

Voltar a falar deste “empresário multinacional” é como voltar a ver um filme de terror, daqueles que nos inquietam durante longo tempo. Socorrendo-nos da imprensa da época, vêm-nos à memória, de novo, as suas ligações ao ex-ministro das privatizações Miguel Relvas, a um tal José Dirceu, julgado e condenado no Brasil por corrupção, a vinda a Lisboa do Sr. Luís Oliveira e Silva, irmão de Dirceu, para abrir as portas do poder (Relvas e os seus amigos) ao empresário *Bolívor-Colombianó-Brasileiró-Polacó-QualquerCoisa*, ou até das suas viagens intercontinentais na TAP com ares de pessoa da casa... É como reviver um pesadelo que, de todo, os trabalhadores e o povo português recusam.

Segundo o jornal Público da época, todos estes encontros decorreram na maior cordialidade, ou não fossem todos estes senhores, diz-se, membros do mesmo clube de ricos, o Clube Bildberg, e, segundo algumas vozes que se ouviam com insistência, também todos membros da mesma organização secreta, a maçonaria.

Quanto ao outro pretendente, a "Azul Linhas Aéreas", liderada pelo também próspero empresário David Neeleman e que parece ter sido criado porque o número quatro é muito mais simpático que o três, já tem uma coisa em comum com a TAP. É cliente da M&E Brasil e há pouco tempo comprou uns quantos Airbus para entrar no clube dos aviões grandes. Palavras para quê.

Perante o naipe de pretendentes a este "casamento" que seguramente estaria condenado ao fracasso, o mínimo que temos que exigir ao governo é que, se já não lhe restar a necessária lucidez, faça pelo menos um apelo ao bom senso e, em nome da defesa da empresa, dos trabalhadores, do país e da dignidade nacional, abandone de vez essa doentia e obsessiva fixação de privatizar a TAP.

CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA TAP

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES

08-10-2014

www.sitava.pt

DIRECÇÃO